

Crescem as queimadas na Amazônia

JB
27/19/97
12

■ Pesquisador do INPE alerta que focos de incêndio já são recorde na década

ALEXANDRE MANSUR

A fronteira do fogo se expandiu no interior do Brasil. Dados de satélite indicam que, este ano, a quantidade de queimadas na região amazônica é a maior da década. Os focos de incêndio se concentram em uma faixa que corta o sul da Amazônia.

Depois de terem caído em 1994 e 1993, os incêndios na Amazônia voltaram a crescer com regularidade. "Este ano está sendo o auge. Já é, sem dúvida, o pior ano da década de 90", contou o engenheiro Alberto Setzer, do Departamento de Sensoriamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que analisa os dados dos satélites NOAA 12 e NOAA 14.

Os satélites fotografam o território brasileiro com câmeras de infravermelho sensíveis ao calor. Depois, as imagens são processadas automaticamente, para contar os focos de incêndio. O computador identifica os focos pela temperatura elevada na superfície: entre 600 e 700 graus.

O satélite NOAA 12 contou, em agosto deste ano, 13.200 focos de incêndio, contra 11.700 no mesmo período do ano passado. "É importante lembrar que este satélite capta imagens às 19h, quando a maior parte das queimadas já está acabando", avisou Setzer.

O horário de pico, quando a maior parte das queimadas são regis-

tradas, é após o almoço, às 14h. Mas os dados do satélite NOAA 14, que colhe imagens justamente neste horário, não estão disponíveis, avisa Setzer. "A gente recebe estes dados mas não pode divulgá-los, por uma ordem do Centro de Acompanhamento e Divulgação de Informações sobre Desflorestamento e Queimada", explicou o engenheiro. O Centro é um órgão interministerial criado em junho de 1996.

Segundo Setzer, o Centro suspendeu a divulgação dos dados de queimadas do satélite diurno desde o dia 1º de agosto. "Este satélite indica dez vezes mais queimadas do que o noturno", disse.

Pelas imagens de satélite, o fogo se concentra no oeste do Maranhão, norte do Tocantins, sul do Pará, norte do Mato Grosso e leste de Rondônia. A fumaça provocada pelas queimadas é tão densa que reduz em 30% a luz solar que chega ao solo, revela um estudo coordenado por Paulo Artaxo, da Universidade de São Paulo (USP).

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informou que não recebeu, oficialmente, os novos dados sobre o aumento das queimadas. Mas, na quinta-feira, o departamento de incêndio do Ibama, o Prev-Fogo, alertou que era esperado um aumento nas queimadas por causa do El Niño.